Rio PREFEITURA | FAZENDA E PLANEJAMENTO

FUNDAÇÃO João Goulart

Rio PREFEITURA | DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO

CARNAVAL DE DADOS

SUMÁRIO

01 Concentração

02 Abre-Alas

03 Evolução Econômica

04 Harmonia Operacional

05 Bloco dos Órgãos

06 Apoteose dos Dados

07 Grupo Transversal de Trabalho Carnaval de Dados

01
CONCENTRAÇÃO

CARTA DO **PREFEITO**

Após o difícil momento que o Rio e o Carnaval carioca passaram, com os impactos de sucessivas crises administrativas e políticas nos últimos anos, agravadas com a pandemia, é a hora da retomada. Estamos reconquistando o papel de liderança que cabe ao Rio de Janeiro. É essencial construir uma cidade criativa e combativa diante dos grandes desafios, atuais e herdados, e dos que serão parte de qualquer gestão séria, como as desigualdades, as mudanças climáticas e as emergências em saúde pública.

O Rio, com uma beleza natural lindíssima, sede dos Jogos Olímpicos Rio 2016, é cenário expressivo de muitos ativos simbólicos e experienciais da cultura brasileira, porta de entrada e ao mesmo tempo reflexo de um Brasil diverso, contraditório, mas que é motivo de orgulho para muitos de nós.

O começo de cada ano, como diz um belíssimo samba da Portela, “abre as portas pra folia” com o Carnaval, umas das principais manifestações culturais do Brasil reconhecidamente o “maior espetáculo da terra”, através dos desfiles das Escolas de Samba e das centenas de blocos, que levam alegria para milhões de foliões cariocas e turistas do país e do mundo.

Nesse contexto, este documento consolida os dados da Prefeitura do Rio sobre o Carnaval, quantificando como os diferentes órgãos da Administração Pública Municipal são envolvidos no principal evento da cidade. Elaborado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) e pela Fundação João Goulart (FJG), mostra o quanto o Carnaval é importante também do ponto de vista do desenvolvimento econômico, movimentando a economia carioca, arrecadando impostos e gerando empregos. Este é um relatório inicial, feito em colaboração com todos os órgãos envolvidos e desenvolvido por Líderes Cariocas, servidores municipais de alto desempenho que buscam iniciativas para uma gestão pública mais efetiva.

Carnaval é a celebração da cultura, da alegria, da vida. Carnaval é cultura, é história, é turismo e é desenvolvimento econômico! Isso é o que nos mostra o "Carnaval de Dados".

Estamos no caminho, seguiremos e celebraremos juntos!

EDUARDO PAES

CARTA DO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO

O Carnaval, essa festa que simboliza tão bem o nosso Rio, é uma celebração que vai muito além da folia. A batucada que leva milhares de pessoas para as ruas é resultado, na ponta, de uma engrenagem envolvendo milhares de trabalhadores, famílias e comunidades inteiras que fazem o maior espetáculo da terra acontecer – dentro e fora da Marquês de Sapucaí.

A economia criativa que existe por trás do Carnaval precisa ser estimulada. Para isso, é necessário conhecê-la. Sempre tive a preocupação, em todos esses anos de gestão na Prefeitura do Rio, de ter em minha equipe pesquisadores e cientistas de dados na busca por diagnósticos e soluções criativas para a cidade.

Com o Carnaval não pode ser diferente. Não há nenhuma dúvida da contribuição afetiva que escolas de samba e blocos de rua têm para o povo do Rio. Mas para além disso, esses ritos de celebração reforçam a potência econômica das ruas, dos barracões e da criatividade dos trabalhadores da folia. E ainda podemos ir além.

Este estudo da Fundação João Goulart (FJG), braço da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP), em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), mostra que os dias de folia no Rio de Janeiro já figuram como o período em que a cidade mais arrecada com ISS no ano inteiro. E ainda há espaço para ele se modernizar mais, seja no aspecto da economia criativa ou da sua sustentabilidade.

Com esta rica pesquisa sobre os impactos da folia na economia do Rio, podemos desenhar os caminhos para elevar essa festa à máxima potência. Os dados, esmiuçados com lupa por servidores do programa Líderes Cariocas, revelam a complexidade por trás desta festa e trazem um diagnóstico de oportunidades para sua evolução.
Já estamos esquentando os tamborins. Aqui no Rio é assim: avenida cheia, surdo na marcação e um Carnaval de Dados para fazer essa economia girar.

PEDRO PAULO

CARTA DO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO

CARNAVAL também é Desenvolvimento Econômico!

O Carnaval é a "marca" do Rio e do Brasil no mundo. Além da parte cultural, com uma imensa história, de 90 anos de desfile, as Escolas de Samba possuem projetos sociais, muito importantes nas últimas décadas, e que ajudaram bastante a minimizar os impactos da pandemia do coronavírus, é o principal evento da cidade e do estado, que com o Réveillon e o Rock in Rio formam a trinca de maiores eventos da cidade. Movimentam intensamente o turismo, tendo recebido mais de dois milhões de visitantes brasileiros e estrangeiros no último Carnaval, com a ocupação da rede hoteleira acima dos 90%, chegando perto dos 100% em algumas localidades. E impactam fortemente a economia, tendo movimentado R$ 4 bilhões em 2020, aumentando a arrecadação, através dos impostos, de dezenas de milhões de reais; e gerando milhares de empregos, temporários e permanentes, formais e informais, nessa grande indústria carnavalesca. Por tudo isso, o Carnaval não pode ser classificado "apenas" com uma festa, que dura alguns dias no ano, mas sim como um grande instrumento de desenvolvimento econômico do Rio!

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), por meio da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI), elaborou o Estudo Especial "Economia do Carnaval do Rio",

cujo objetivo é mostrar a importância do Carnaval do Rio na movimentação econômica carioca, na arrecadação de impostos e na geração de empregos. Além disso, solicitou à Fundação João Goulart (FJG) uma pesquisa para o "GTT (Grupo Transversal de Trabalho) Carnaval de Dados", com o objetivo de consolidar os dados da Prefeitura do Rio sobre o Carnaval, quantificando como os diferentes órgãos da Administração Pública Municipal são envolvidos no principal evento da cidade, entre desfiles de Escola de Samba e blocos.

Todo o material sobre a economia carioca elaborado pela SMDEIS, com dados, indicadores, estudos especiais, notas técnicas, estão disponíveis no Observatório Econômico do Rio, um portal da SMDEIS, com o objetivo de dar mais transparência para essas análises, podendo subsidiar a alta gestão do Município do Rio, e ajudar na elaboração de políticas públicas para o Rio, bem como poder ser visto pela imprensa, academia e a sociedade em geral. O "Carnaval de Dados" também está disponível no Observatório Econômico do Rio e no RepertóRio - Espaço de Conhecimento sobre a Gestão Pública Carioca, da FJG!

Com o "Carnaval de Dados", a SMDEIS reforça e reconhece a grande importância do Carnaval para o Rio, que também ajuda muito no desenvolvimento econômico da nossa Cidade Maravilhosa!

CHICÃO BULHÕES

CARTA DA
PRESIDENTA DA FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

O compromisso fundamental da Fundação João Goulart (FJG) é gerar valor público a partir do investimento em uma Gestão Pública cada vez mais efetiva.

A gente se preocupa - e muito - em aumentar e qualificar a capacidade dos gestores públicos de entregar melhores ações, projetos e políticas públicas para a cidade, considerando, inclusive, a percepção do cidadão sobre a prestação do serviço público. Para isso, atuamos a fim da gestão pública ser reconhecida como um sólido ativo de tomada de decisão de servidores, capilarizando boas práticas e focando em três pilares: pessoas, projetos e métodos.

A premissa de investir em pessoas é baseada na criação de estratégias para o aumento da aptidão de tomada de decisão de nossos gestores públicos, investimento em atração, seleção, desenvolvimento e capacitação, através de métodos, dados e evidências sobre a cidade.

Parte do emprego dos nossos esforços em tornar a gestão pública mais efetiva está na promoção do conhecimento técnico e transversal sobre a cidade e seus ativos. Neste enredo, ao falarmos em projetos, estamos estimulando a transversalidade entre órgãos e parceiros externos, a cultura de dados e um ambiente de inovação e intraempreendedorismo na Prefeitura do Rio. Muitas iniciativas por nós institucionalizadas ampliam oportunidades de melhoria e propõem ações e projetos que geram valor público para os demais órgãos, além de soluções mais disruptivas ao modo de se fazer gestão.

É nessa disrupção que nos conectamos ao Carnaval. Os saberes carnavalescos têm muito a nos orientar. E aqui continuo falando de gestão. Um dos maiores espetáculos da terra tem uma característica muito valorizada na educação empreendedora. Saber lidar e decidir apesar e considerando as circunstâncias, imprevisibilidade, ambiguidade, resiliência e tantos outros aspectos relacionados ao momento em que as coisas acontecem. Melhor dizendo, estar à altura do acontecimento, como gostam os estoicos, que valorizam o conhecimento e o foco no que controlam nossas decisões, ou como eu gosto de falar, ganhar a avenida.

Uma política pública pode e deve ser planejada, mas a sua implementação sempre é uma fase que requer a atenção do gestor público para que a sua execução seja o mais próxima possível do que se projetou. As escolas de samba nos ensinam que o controle dos comportamentos não é possível e nem é interessante, mas deve ser estimulada a forma como acessamos os espaços em que as coisas acontecem. A potência das realizações está na liberdade das expressões que se dão a partir do que se implementa. Mas cabe esse saber carnavalesco à gestão pública? Ensaiar é uma atividade contínua nas agremiações carnavalescas. Esta prática equivale à ideia de se testar, experimentar, errar pequeno e rápido e pode ampliar a taxa de sucesso de qualquer implementação. Ao acaso, quando não controlamos, devem caber as decisões de um gestor. Gestão de mudança, de riscos! A orientação ao desfile seguinte é baseada na revisão do desfile anterior, ou seja, refletir as lições aprendidas. A gestão carnavalesca tem métodos que contribuem com a gestão pública, abram alas!

O projeto transversal Carnaval de Dados é um esforço em querer enxergar, de maneira sistêmica, como planejamos e lidamos com as informações sobre o Carnaval. É um instrumento para análise dos gestores públicos que atuam na prestação de serviços públicos necessários à realização do evento que é manifestação cultural. É um material inédito e embrionário que informa as conexões entre órgãos, os dados operacionais, de infraestrutura, serviços e impacto econômico, tudo em um só documento. É como um ensaio, ainda vamos melhorar nossos *insights*.

Por fim, cabe ressaltar que o olhar atento e reflexivo da Prefeitura ao que ela faz e entrega é um investimento no Carnaval como ativo cultural que é, considerando seu impacto na economia, mas também seu potencial como instrumento para o desenvolvimento humano e social, principalmente em áreas de vulnerabilidade e todo o seu retorno turístico sobre a cidade.

Não nos limitemos ao relatório Carnaval de Dados para entender sobre Carnaval. Nós entendemos mais sobre quando começamos a procurar gerar impacto a partir dos *insights*, dos pensamentos que surgem da reflexão sobre as informações. Como diria o samba de Paulinho da Viola, Sei Lá Mangueira: "...pra se entender/Tem que se achar/Que a vida não é só isso que se vê/É um pouco mais/Que os olhos não conseguem perceber".

Evoé! Que o apito do diretor de Harmonia faça quesito conjunto a união da gestão pública com a gestão carnavalesca. "Burucutu Vamo que Vamo" como diria o Mestre Taranta, da Bateria da Mangueira.

RAFAELA BASTOS

02

ABRE-ALAS

2.1 O QUE É O CARNAVAL?

Festa com data móvel que antecede a Quarta-Feira de Cinzas.

Já no séc. XVI, temos referências à tradição carnavalesca no Brasil e suas manifestações.

No Rio de Janeiro, o entrudo, aquela festa popular que pegava de surpresa as pessoas que transitavam nas ruas, sendo atingidas por certeiros baldes d´água, farinha, luvas cheias de areia, etc. E, posteriormente, faziam limões de cera para a ocasião.

Comemorada nos salões dos palácios no inverno europeu, por força do calor dos trópicos, a festa transformou-se em cortejo a céu aberto, em cordões, sociedades, blocos de sujo...

O Carnaval é também a liberdade de transgressão de ranchos que se apresentavam mesmo sem permissão, na Praça Onze, no início do século passado.

É o Carnaval concretizado em associativismo, eminentemente da Cultura Negra, em Escolas de Samba. Grupos de sambistas entusiastas tornaram-se fundadores de agremiações. Hoje, protagonizam desfiles plenos de memória e identidade.

É transformação antes da escolha dos sambas-enredo, dos primeiros ensaios nas quadras, dos concursos que elegem a efêmera corte momesca.

O Carnaval leva para a rua o folião em cortejo, atrás de uma bateria, cantando sambas e marchinhas, na voz que pede passagem:

“Ô abre alas que eu quero passar..!”

O maior produto artístico cultural do Brasil atrai os olhos de quem não é daqui, mas faz questão de viver um pouco da experiência de sentir-se carioca por alguns dias do ano.

O Carnaval é, também, um grande motor que impulsiona o pensar em políticas públicas, criativas e inovadoras, na identificação de desafios e suas soluções para a Cidade.

O que é Carnaval?

Durante esses dias, a cidade toda é desfile, é viva!

Nova geografia urbana se desenha, ruas vestidas com adereços: cones coloridos a indicar outras direções, mensagens luminosas sinalizando rotas alternativas de "concentração e dispersão" em diferentes bairros; a cronometragem no início do desfile é acionada: os tempos semafóricos mudam para organizar fluxos de quem vai cair na folia e para quem quer sair dela...

No quesito "veículos autorizados", entram os carros alegóricos, desfilando sob a iluminação monumental intensificada em avenidas e praças. O bloco laranja deixa a paisagem irretocável depois da multidão passar. Cuidados oferecidos para a beleza, alimentação e saúde garantem a empolgação de foliões e turistas, sob os olhares dos profissionais vigilantes. Maior cuidado, ainda, na proteção aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

A área das Escolas Municipais, instaladas na Sapucaí, cede o espaço às Escolas de Samba e torna-se área útil para logística do desfile.

E o centro de tudo? O COR, o Centro de Operações Rio faz bater o coração no recuo, ali mesmo, idilicamente localizado entre Estácio e Praça Onze, berço de tantas tradições culturais a salvaguardar.

Gestores, cidadãos, servidores assumem o papel de guardiões da Cidade-Carnaval.

Temos tudo para isso: a paixão, as pessoas, os dados.

Dados que apresentamos reunidos neste estudo, realizado no Grupo Transversal de Trabalho, sob o título:

Carnaval de Dados.

O que é Carnaval?

O Carnaval é o Rio. O Rio é o Carnaval!

LÍLIA GUTMAN PARANHOS LANGHI
Líder Carioca *Alumni* da Secretaria Municipal de Educação,
integrante do Grupo Transversal de Trabalho Carnaval de Dados

2.2 NÚMEROS GERAIS DO CARNAVAL

91,8% dos cariocas se consideram amantes do carnaval ou são simpatizantes à manifestação cultural. Destes 86,4% gostam de assistir ou desfilar em Escolas de Samba, 39% curtem também ir aos Blocos de Rua, 3,1% adoram da mesma forma a Folia de Reis e 18,5% identicamente preferem viajar para outras cidades.

8,2% dos cariocas não gostam de Carnaval, numa cidade de 6,74 milhões de habitantes. Este percentual baixo é expressivo, equivale a algo em torno de meio milhão de pessoas. Mas destes 63% que afirmaram não gostar de carnaval, repensariam sua afirmação caso soubessem que o carnaval transforma vidas. E dentro dos sessenta e três por cento, 16,6% afirmaram que, talvez, frequentariam, ao menos, um evento de Carnaval.

Tantos os cariocas que amam quanto os que não, afirmam que existem temas que são importantes no carnaval. Em uma seleção, 56% destacou que “Sustentabilidade e Resíduos” apresenta relevância, bem como “Geração de renda” e “Educação e Empreendedorismo”, ambos com 26% cada.

7 dias de festejos

6 dias de desfiles de Escola de Samba, em três localidades: Sambódromo, Intendente Magalhães e Avenida Chile

Fechamento de aproximadamente 300 ruas nos dias com maiores eventos carnavalescos da cidade.

+ de 120 Escolas de Samba

15 Escolas de Samba da Série Ouro

Mais de 500 blocos cadastrados na RIOTUR

Mais de 600 desfiles de blocos

Distribuição geográfica dos desfiles de blocos no Rio:

Zona Sul 25,4%

Centro 23,9%

Zona Norte 22,6%

Zona Oeste 20,4%

Ilhas 7,7%

10 milhões de foliões aproveitam os blocos e desfiles das Escolas de Samba

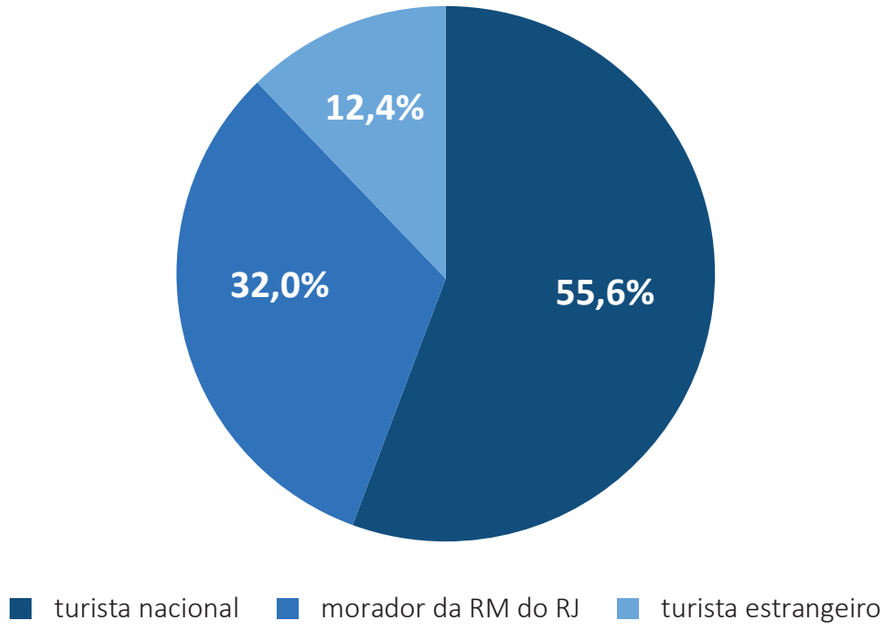
2,1 milhões de turistas

Mais de **300 mil** pessoas assistindo os desfiles no Sambódromo

Mapa 1: Sambódromo e Arredores

Fonte: LIESA.

Gráfico 1: Características do Público no Sambódromo (% do total)



Fonte: RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

15 mil pessoas prestigiando os desfiles das Escolas Mirins na terça-feira de Carnaval

300 ingressos distribuídos para o setor dedicado à pessoa com deficiência por dia, no Sambódromo

50 desfiles entre Escolas de Samba e Blocos de Enredo, com **160 mil** pessoas na Intendente Magalhães

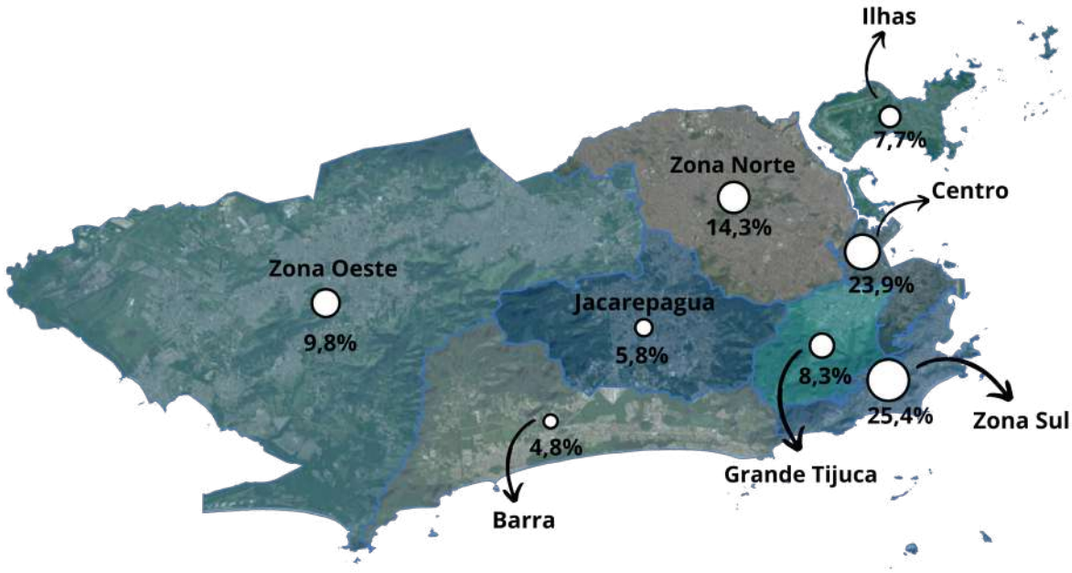
80 mil pessoas nos bailes e coretos

Tabela 1: Agenda de Megablocos 2020

Período	Megabloco	
Pré-carnaval	Carnaval Square (Cláudia Leite)	120.000
	Chora Me Liga	110.000
	Bloco da Preta	320.000
Carnaval	Cordão da Bola Preta	630.000
	Fervo da Lud	1.000.000
Pós-carnaval	Bloco da Anitta	370.000
	Monobloco	145.000

Fonte: RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

Mapa 2: Distribuição geográfica dos desfiles de blocos por subprefeituras. A visualização por subprefeituras refere-se à lógica de operação e execução do plano operacional para o Carnaval.



Fonte: RIOTUR. Elaboração: SMFP/SUBPAR/EPL.

03

EVOLUÇÃO ECONÔMICA

3.1 **CARNAVAL DE DADOS:** PROJETO TRANSVERSAL DA PREFEITURA DO RIO

O Carnaval, principal manifestação cultural do Rio de Janeiro e uma das mais importantes do Brasil, tem uma transversalidade muito grande, e pode ser analisado sob vários aspectos, inclusive no ponto de vista econômico. No Rio, blocos e Escolas de Samba se complementam nos dias de folia, com milhões de pessoas nas ruas e milhares assistindo aos desfiles do "maior espetáculo da Terra".

A parte cultural e histórica, vetores mais importantes da manifestação carnavalesca, são amplamente documentados e citados. Mas o foco deste documento é a parte econômica e operacional do "evento Carnaval", por parte da Prefeitura do Rio. Nesse contexto, a missão deste estudo é mostrar e reforçar a importância do Carnaval do Rio para a economia, arrecadação de impostos e geração de empregos. E para que isso ocorra, a atuação de diversos órgãos da Administração Pública Municipal é bastante relevante. Com isso, o "GTT Carnaval de Dados", demanda apresentada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) à Fundação João Goulart (FJG), teve como objetivo principal reunir os dados relacionados à atuação dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envolvidos no Carnaval carioca.

A importância de estudar o tema em questão, com esse levantamento de dados, situa-se, principalmente, no fato de dar suporte aos órgãos internos e externos à Prefeitura para tomada de decisão e planejamento do evento nos próximos anos e, à sociedade em geral, para ratificarmos a relevância que o evento Carnaval tem para o desenvolvimento econômico da Cidade.

A equipe escolhida pela FJG para o desenvolvimento deste trabalho preza principalmente pela mescla de profissionais de órgãos distintos da Prefeitura, Líderes Cariocas Ativos e *Alumnis*. Para que o "evento Carnaval" saia do papel e aconteça na

cidade do Rio de Janeiro, torna-se necessário que diversos órgãos da Administração Pública Municipal se envolvam, em conjunto e nas suas particularidades, para que tal finalidade seja atingida.

Tanto a SMDEIS como a FJG acreditam que as políticas públicas devem ser baseadas em dados e evidências, por isso a importância desse projeto, a fim de mostrar a grande relevância econômica do Carnaval; e fortalecer, divulgar e analisar os dados dos diferentes órgãos da Administração Municipal sobre o maior evento da cidade. Com isso, é possível dar transparência aos atos da Prefeitura do Rio, e servir de base para as ações dos diferentes órgãos da Administração Pública Municipal para os próximos Carnavais. Nesse contexto, a SMDEIS, por meio da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI), também elaborou o Estudo Especial "Economia do Carnaval do Rio", com mais informações e dados sobre a importância do Carnaval para a economia carioca.

Para o jornalista Aydano André Motta, "as Escolas de Samba são formadoras da identidade do Rio. Vem delas boa parte do que o mundo celebra sobre ser carioca". E são instrumentos de desenvolvimento econômico do Rio, movimentando muito a economia carioca ao longo de todo ano, não somente nos dias de folia. Assim como o lema do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro é "Nem melhor, nem pior. Apenas uma escola diferente", o Carnaval também não é nem melhor nem pior do que nada. Apenas algo diferente, com um imenso valor cultural, histórico, social e econômico! É isso que mostra o nosso "Carnaval de Dados"!

MARCEL GRILLO BALASSIANO
Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Rio

3.2 A REVOLUÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA FESTA

Festejar é – em si – algo revolucionário. Uma de nossas características mais importantes (e democráticas) é a capacidade de fazer festa, sobretudo, ocupando livremente o espaço público. Eis a premissa do Carnaval desde os primórdios, sua capacidade invasora, tal e qual um craque atacante com alegria nas pernas que vence as botinadas dos beques – no caso, a sanha histórica das ditas "elites" por doutrinar e amarrar corpos. O debate sobre o que é o Carnaval para a nossa sociedade precisa acontecer a partir de uma grande-angular que devasse todas as suas camadas. Não, não é apenas o delírio coletivo de pessoas querendo farra – algo também maravilhoso e sedimentado desde o começo do século passado. Trata-se de uma indústria cultural de ano inteiro, com elementos culturais, identitários e econômicos robustos.

Eis o primeiro desafio: mostrar que a folia não é bicho que nasce por geração espontânea no começo do ano para habitar um casulo de março a dezembro. Há vida pulsante diária, justamente, quem vai possibilitar toda a engrenagem que desemboca no grito de guerra do puxador. Mas por que os históricos ataques ao Carnaval, se a própria história da cidade pode ser escrita a partir dele? A falha não tem dono único, pode ser distribuída entre imprensa, sambistas, governo, e na conta também da visão secular deturpada sobre o valor da cultura popular: acima do Equador, artigo de luxo; aqui, peça de segunda mão.

Ora, quando surge, todo ano, a guerra "recursos para carnaval" *versus* "recursos para educação", com o desprezar da complementaridade dos temas, ataca-se um

bem público que simboliza a metrópole. Já os grêmios ainda patinam na zona arenosa que é a necessária gestão empresarial, aliada ao entendimento de que sobrevivem há quase cem anos porque são entidades difusoras de arte e conhecimento.

Os dados da RIOTUR são irrefutáveis: a folia movimenta cerca de R$ 4 bilhões. Isto significa geração de renda, ainda que em parte informal, economia real (e de guerra) para muitos. Batizada sem água benta "O maior espetáculo da Terra", urge evolução para além do discurso marqueteiro. Afinal, por desvio de formação, jamais fomos ensinados a louvar festas como algo produtivo e, vá lá, sério. Sim, o momento de maior desenvolvimento do Brasil é o Carnaval, inclusão e evolução, espiritual e financeira. Não se trata de mera inversão de papéis baseada em fantasia, aquela coisa do mendigo que vira rei com coroa de papelão. Por ironia fina, no calor dos corpos suados de samba, chegamos pertinho do delírio de uma Suécia tupiniquim. É quando chora o cavaco que o país vê, enfim, seu sonho realizado. Decodifiquemos esta brincadeira séria toda para o povão.

Axé!

FÁBIO FABATO
Jornalista, pesquisador e escritor

3.3 IMPACTOS DO CARNAVAL NA ECONOMIA

Os impactos econômicos do Carnaval na economia do Rio são todas as movimentações econômicas, em diferentes setores. Por exemplo, se um turista vem para o Rio no Carnaval, ele fica num hotel, vai nos bares e restaurantes, em pontos turísticos, faz compras nas lojas, utiliza transportes para os deslocamentos, vai assistir os desfiles das Escolas de Samba no Sambódromo, entre outras atividades. E todas essas movimentações econômicas geram impostos para a cidade do Rio, para o estado do Rio de Janeiro e para o Brasil.

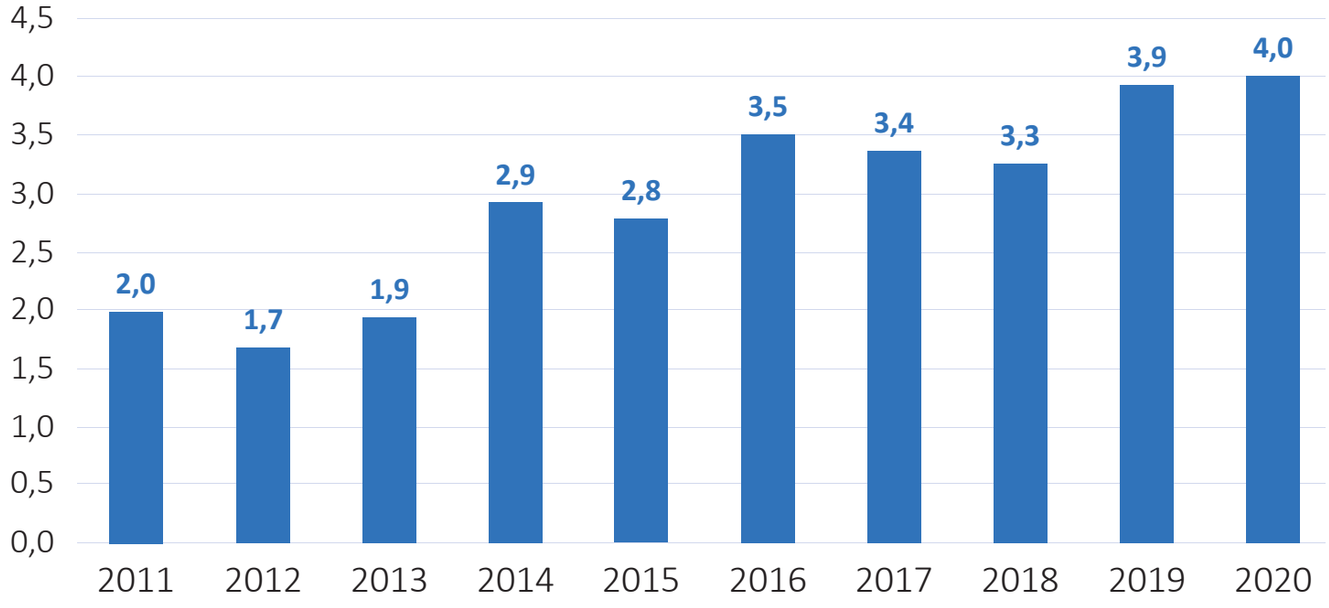
De acordo com a FGV[1] há impactos diretos, a quem o turista paga diretamente, como hospedagem, alimentação e bebidas, transporte local, passeios e atrativos e compras; e os indiretos, como salários e fornecedores, como indústria fornecedora de insumos, treinamento, imobiliário, hospitais, entretenimento e logística. Além disso, também há impactos operacionais do evento na economia do Rio. Entre os impactos diretos, gastos com produção; palco, montagem do evento e artistas; equipamento de som. E, entre os impactos indiretos, energia, imobiliário; artistas; entre outros.

Segundo a RIOTUR, o Carnaval carioca movimenta R$ 4,0 bilhões na economia!

---

[1] *FGV e Ministério da Cultura (2018), "Rio de Janeiro a Janeiro". Disponível em: https://www.riodejaneiroajaneiro.com.br/RIODEJANEIROAJANEIRO_SINTESEDASACOES_WEB.pdf.*

Gráfico 2: Movimentação na Economia do Rio com o Carnaval (bilhões de R$)*



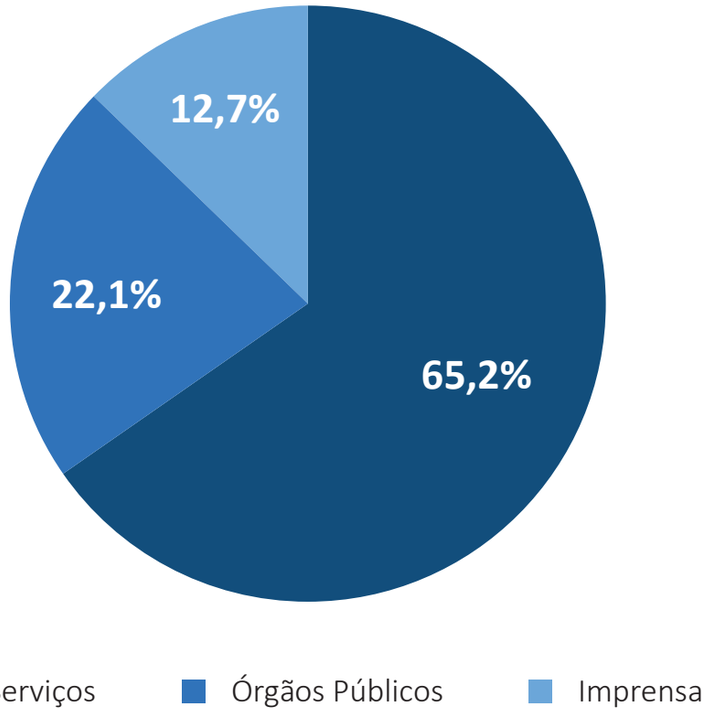
** preços de 2020, deflacionado pelo IPCA-RJ. Fontes: RIOTUR; PCRJ; imprensa; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

3.4 TRABALHADORES DO CARNAVAL

3.4.1 OPERACIONAL

20 mil trabalhadores no Sambódromo, entre prestadores de serviços, funcionários de órgãos públicos e imprensa

Gráfico 3: Trabalhadores do Carnaval no Sambódromo (% do total)*



** dados do Carnaval 2020; serviços de alimentação, buffet, produção de eventos, organização dos camarotes, empresas de turismo receptivo, agência de viagens, segurança, segurança contra incêndio, limpeza, transportadoras e outras empresas prestadoras de serviços; órgãos públicos: Municipal, Estadual e Federal. Fonte: RIO-TUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

Tabela 2: Trabalhadores do Carnaval no Sambódromo*

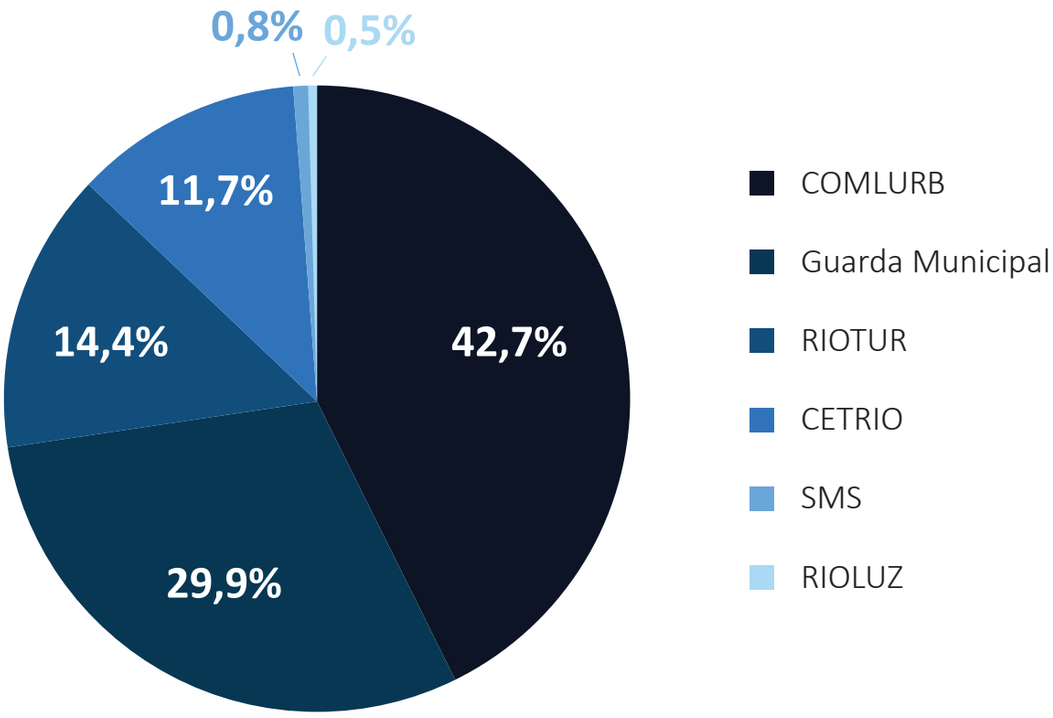
Setor	% do total	quant.
Empresas de alimentação e buffet	15,7 %	3142
Empresas de produção e eventos	15,5 %	3112
RIOTUR	13,2 %	2654
Organização dos camarotes	11,1 %	2230
Órgãos Públicos Municipais	7,5 %	1494
Empresa de segurança	7,3 %	1458
Comunicação (jornal, rádio, TV, portais, sites, redes, etc)	6,5 %	1316
Empresas de serviço de limpeza	6,4 %	1277
TV Globo	5,0 %	996
Outras empresas prestadoras de serviços	4,9 %	977
Empresas de turismo receptivo	2,3 %	457
Empresa de segurança contra incêndio	1,5 %	301
Órgãos Governo do Estado	1,2 %	243
Editora Globo	1,2 %	236
Transportadoras	0,3 %	70
ARAV-RJ	0,2 %	47
Órgãos Governo Federal	0,2 %	32
Total	100,0 %	20042

** dados do Carnaval 2020. Fonte: RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

18,4 mil

servidores da Prefeitura do Rio trabalhando no Carnaval

Gráfico 4: Servidores da Prefeitura do Rio | Trabalhadores no Carnaval (% do total)

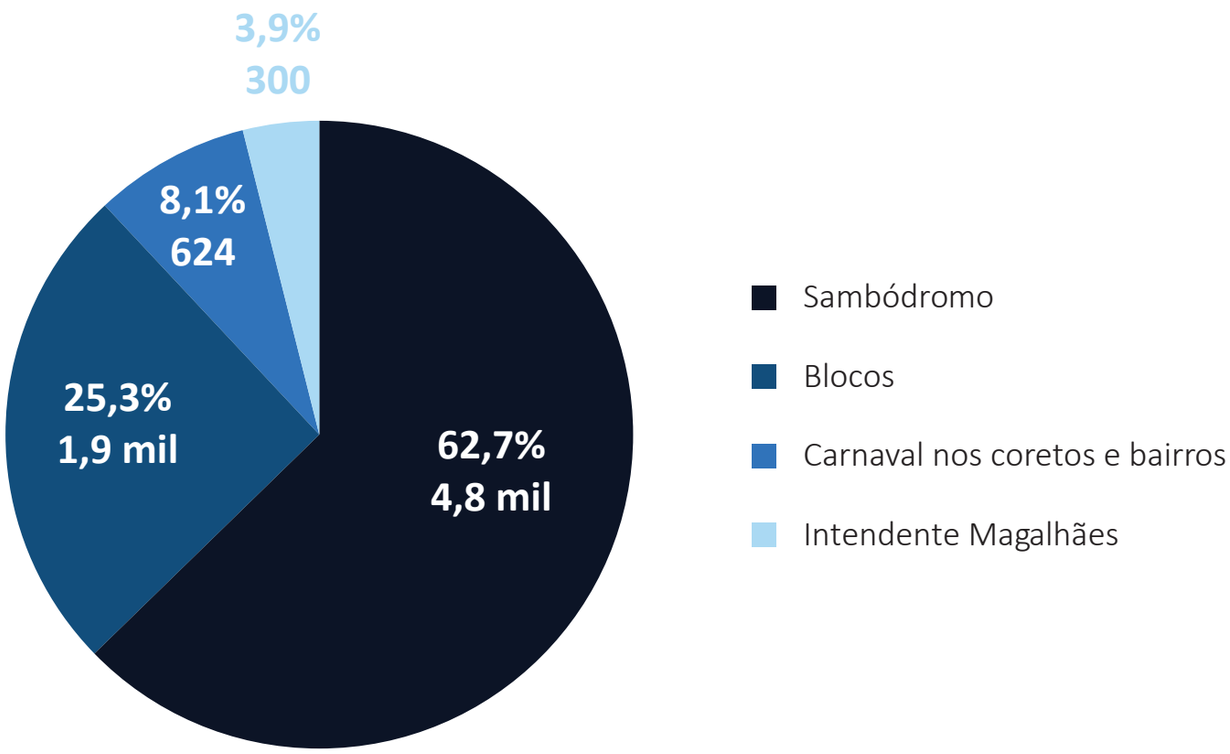


Fontes: GTT "Carnaval de Dados"; RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

COMLURB fornece o maior contingente de funcionários:

7,7 mil

Gráfico 5: Total de Garis no Rio Durante o Carnaval
(% do total e quantidade de trabalhadores)



Fontes: Comlurb, GTT "Carnaval de Dados". Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

Tabela 3: Servidores da Prefeitura do Rio | Trabalhadores no Carnaval

Órgão da Administração Pública Municipal	quant.
COMLURB	7686
Guarda Municipal	5517
RIOTUR	2654
CETRIO	2160
SMS	145
RIOLUZ	90
Total	18252

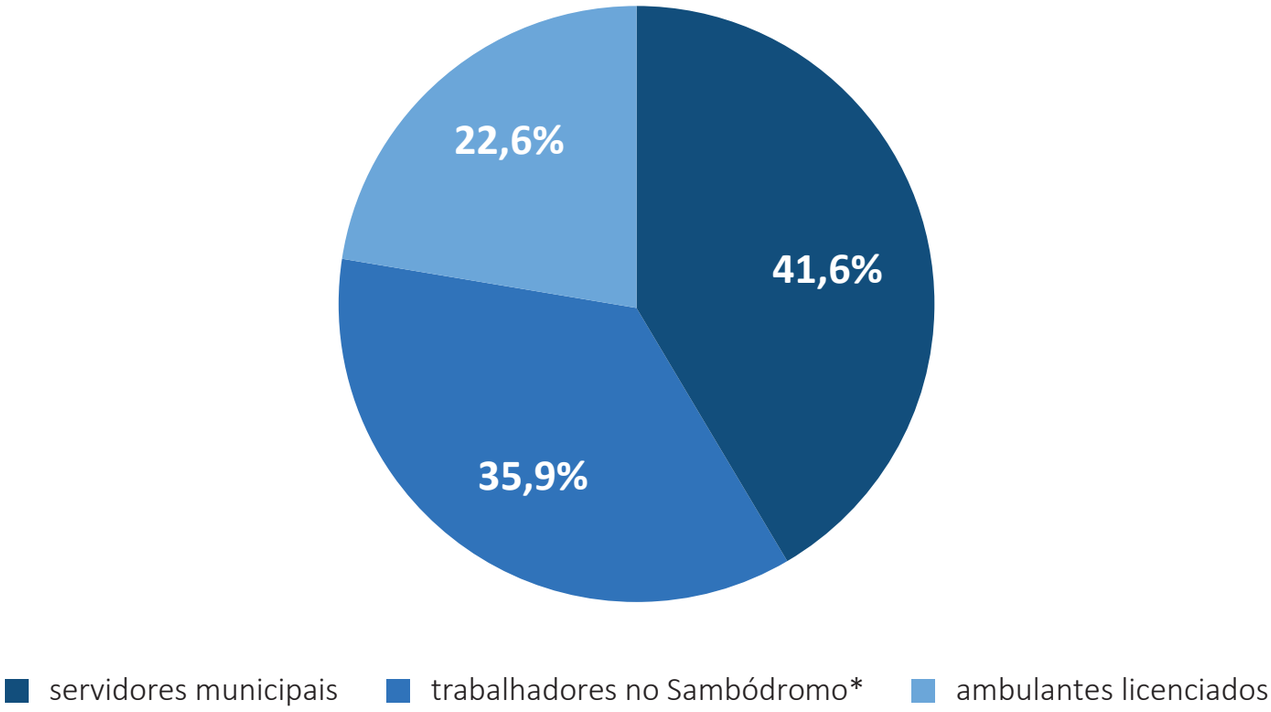
Fontes: GTT Carnaval de Dados; RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

10 mil ambulantes licenciados pela Prefeitura do Rio

45 mil trabalhadores no "evento Carnaval"[2]

[2] *Vale ressaltar que essa análise contempla os trabalhadores no "evento Carnaval", entre trabalhadores no Sambódromo, servidores municipais e ambulantes licenciados. Esses números não contemplam todos os trabalhadores de toda a cadeia produtiva do Carnaval, que compreende muito mais trabalhadores.*

Gráfico 6: Trabalhadores no Carnaval (% do total)*

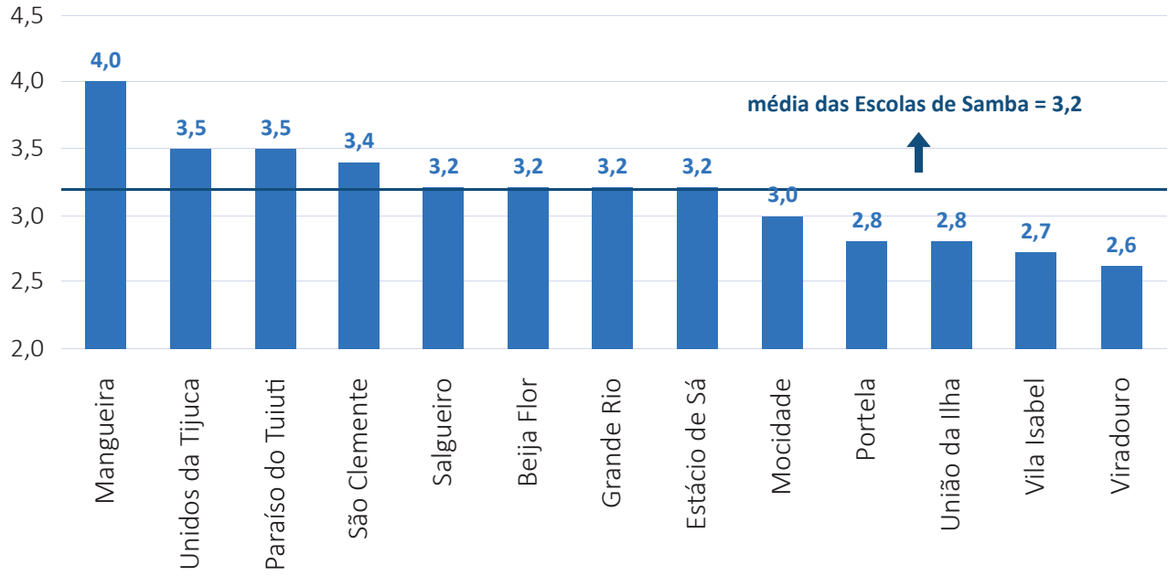


** trabalhadores no Sambódromo, excluindo os servidores municipais. Fontes: GTT "Carnaval em Ddos"; RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

3.4.2 ARTISTAS DESFILANTES

Mais de **70 mil** artistas / desfilantes no Sambódromo, nos desfiles do Grupo Especial e da Série Ouro[3]

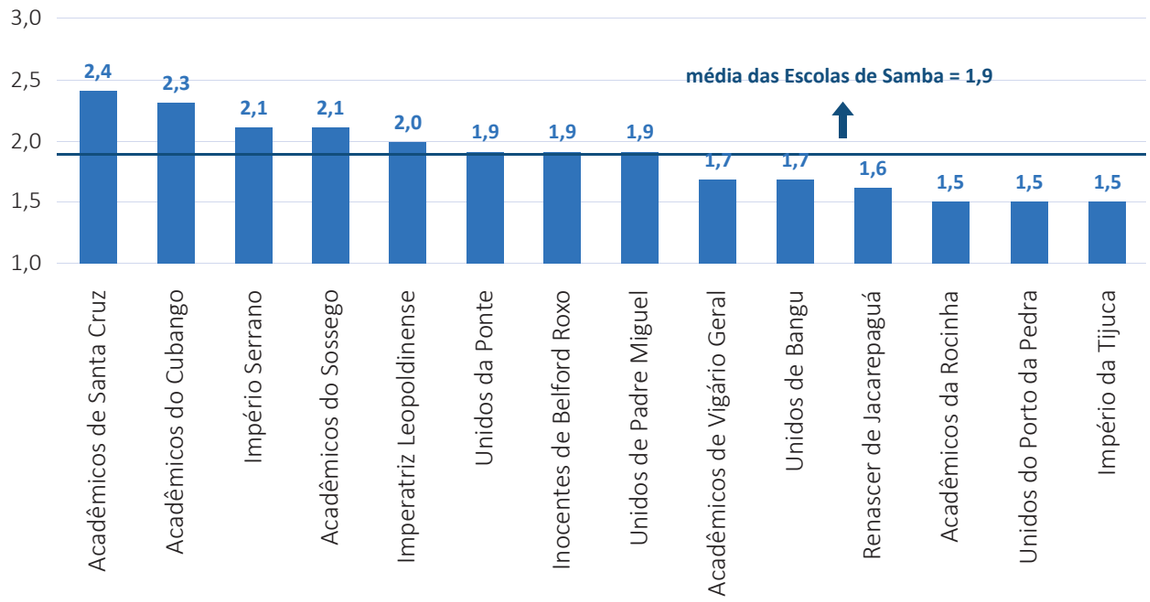
Gráfico 7: Desfilantes no Carnaval 2020 do Grupo Especial, por Escola de Samba (milhares de pessoas)



Fontes: Escolas de Samba. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

[3] *Vale ressaltar que, dentre esses artistas, há trabalhadores remunerados (carnavalescos, intérpretes, casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, entre outros), porém, a grande maioria dos desfilantes não possuí vínculo empregatício, nem recebe alguma remuneração para participar dos desfiles.*

Gráfico 8: Desfilantes no Carnaval 2020 da Série A, por Escola de Samba (milhares de pessoas)



Fontes: Escolas de Samba. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

Tabela 4: Artistas do Carnaval no Sambódromo*

Setor	% do total	quant.
Desfilantes das Escolas de Samba - Grupo Especial	57,5 %	41100
Desfilantes das Escolas de Samba - Série A	36,5 %	26100
LIESA - credencial	2,9 %	2101
Escolas de Samba - credencial	2,2 %	1551
AESM - RIO - credencial	0,5 %	345
LIERJ - credencial	0,4 %	319
Federação dos Blocos Carnavalescos do FRJ - credencial	0,0 %	4
Total	100,0 %	71520

** dados do Carnaval 2020. Fonte: RIOTUR. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

3.5 NÚMEROS RELATIVOS DAS PESSOAS ENVOLVIDAS COM O CARNAVAL

100 mil pessoas
(**artistas + trabalhadores + público**)
em 1 dia de desfile das Escolas de Samba

Esse total de pessoas (**artistas + trabalhadores + público**) é maior do que
a população de 94% dos mais de 5,5 mil municípios brasileiros

O total de **desfilantes** nas 4 noites de desfiles das Escolas de Samba
(Grupo Especial e Grupo de Acesso- Série Ouro)
é superior a populaçãode 92% das cidades do Brasil

O público de 1 dia de desfile das Escolas de Samba maior
do que a população de 90% das cidades brasileiras

Todos os **trabalhadores do "evento Carnaval"** (trabalhadores no Sambódromo, servidores municipais e ambulantes licenciados) formam um contingente maior do que a população de 86% dos municípios brasileiros

O total de **trabalhadores de** 1 dia **de desfile das Escolas de Samba** é maior do que a população de 68% das cidades brasileiras

O total de **trabalhadores de** 1 dia **de desfile das Escolas de Samba** é superior a população de 66% dos municípios do Brasil

O contingente de **servidores públicos municipais** envolvidos com o Carnaval é maior do que a população de 65% das cidades do Brasil

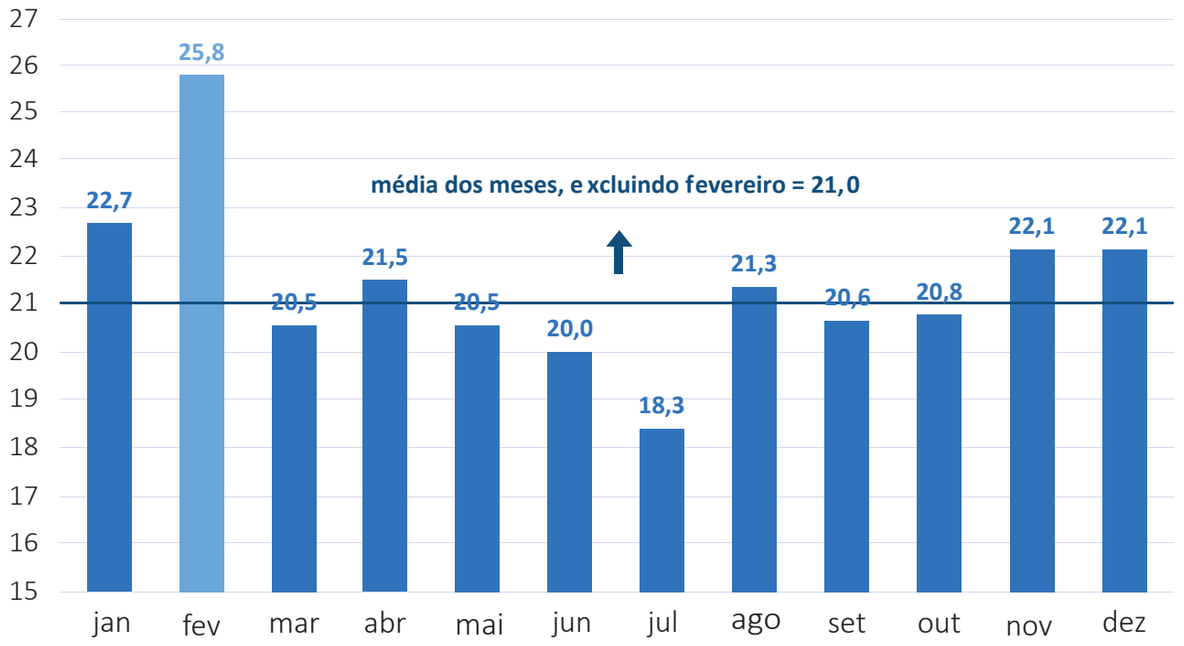
O total de **ambulantes licenciados** pela Prefeitura para trabalharem nos blocos de rua é maior do que a população de 44% das cidades brasileiras

O contingente de **garis da COMLURB** que trabalham no Carnaval do Rio é superior do que a população de 36% dos municípios brasileiros

3.6 ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS (ISS)

A arrecadação de ISS de serviços relacionados ao turismo[4] é maior no Carnaval do que em todos os demais meses do ano.[5]

Gráfico 9: Arrecadação de ISS de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Lazer e Artistas – Média de Cada Mês no Período 2011 – 2019 (milhões de R$)*



** preços de dez/20, deflacionados pelo IPCA-RJ. Fontes: SMFP; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

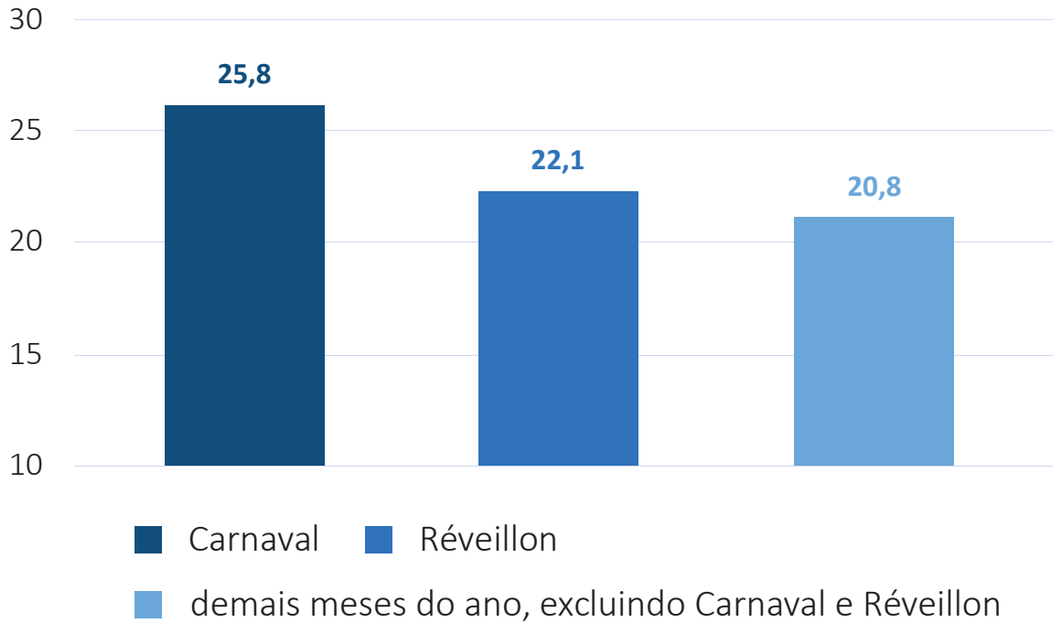
---

[4] *Serviços relativos à hospedagem, turismo, viagens e congêneres; serviços de diversões, lazer, entretenimento e congêneres; e serviços de artistas, atletas, modelos e manequins.*

[5] *Optou-se por fazer uma comparação entre 2011 e 2019, excluindo 2020, devido à pandemia, já que provocaria uma distorção dos dados, pois em 2020 ocorreu o Carnaval, e os demais meses do ano foram impactados negativamente pela crise sanitária e econômica*

A arrecadação de ISS desse grupo é 16,8% **maior no Carnaval** (R$ 25,8 milhões) do que no Réveillon (R$ 22,1 milhões) e 23,7% maior do que nos demais meses do ano, excluindo os dois meses dos eventos (R$ 20,8 milhões).[6]

Gráfico 10: Arrecadação de ISS de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Lazer e Artistas no Carnaval – Média do Demais Meses do Ano (milhões de R$, média 2011 – 19)*

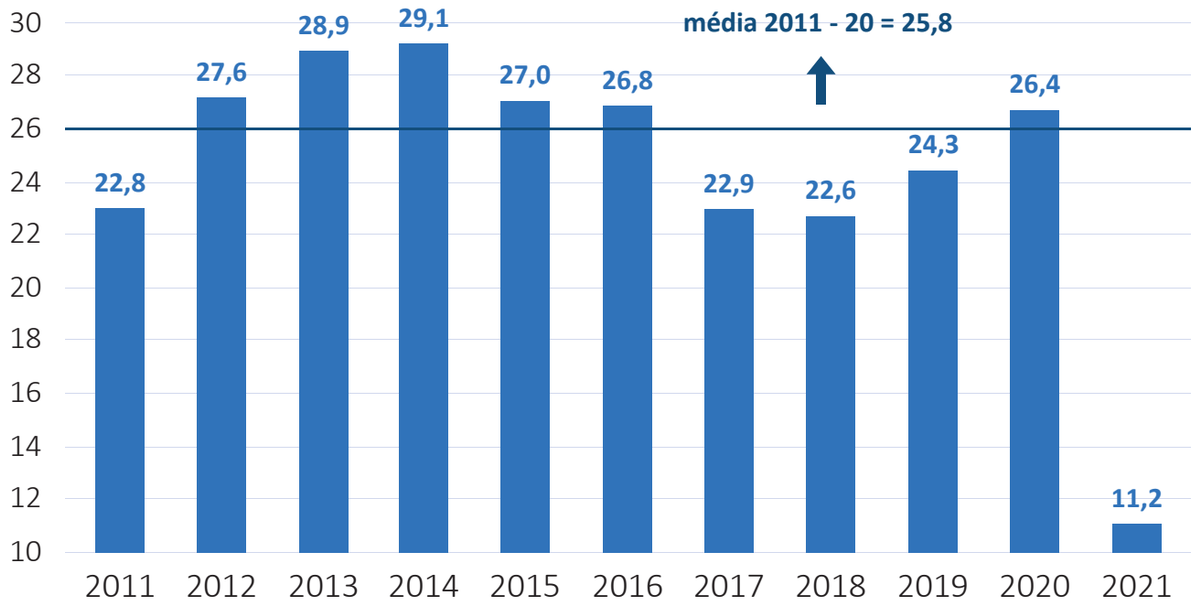


** preços de dez/20, deflacionados pelo IPCA-RJ. Fontes: SMFP; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

[6] *Vale ressaltar que o objetivo não é fazer uma comparação entre o Carnaval e Réveillon, dado que ambos os eventos são muito importantes para o Rio, não somente para a economia. O objetivo é colocar os dados do Carnaval em perspectiva aos do Réveillon.*

Em 2021, em função da pandemia e da não realização do Carnaval, a arrecadação de impostos municipais do grupo relacionado ao Carnaval caiu de R$ 25,8 milhões, na média dos Carnavais entre 2011 e 2019, para R$ 11,2 milhões.

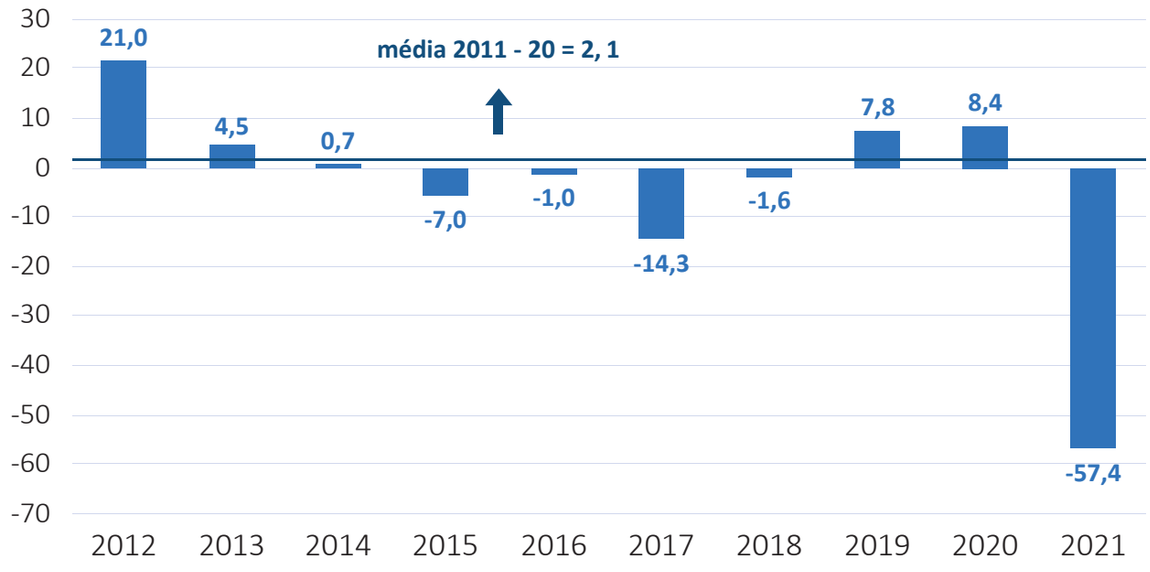
Gráfico 11: Arrecadação de ISS de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Lazer e Artistas no Carnaval de Cada Ano (milhões de R$)*



** preços de dez/20, deflacionados pelo IPCA-RJ. Fontes: SMFP; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

Em média, entre 2012 e 2020, a arrecadação de impostos cresceu 2,1% por ano. Em 2021, com a crise sanitária e a ausência do Carnaval, a queda foi de quase 60%.

Gráfico 12: Arrecadação de ISS de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Lazer e Artistas no Carnaval de Cada Ano (taxa de variação, em comparação com o Carnaval do ano anterior, %)*



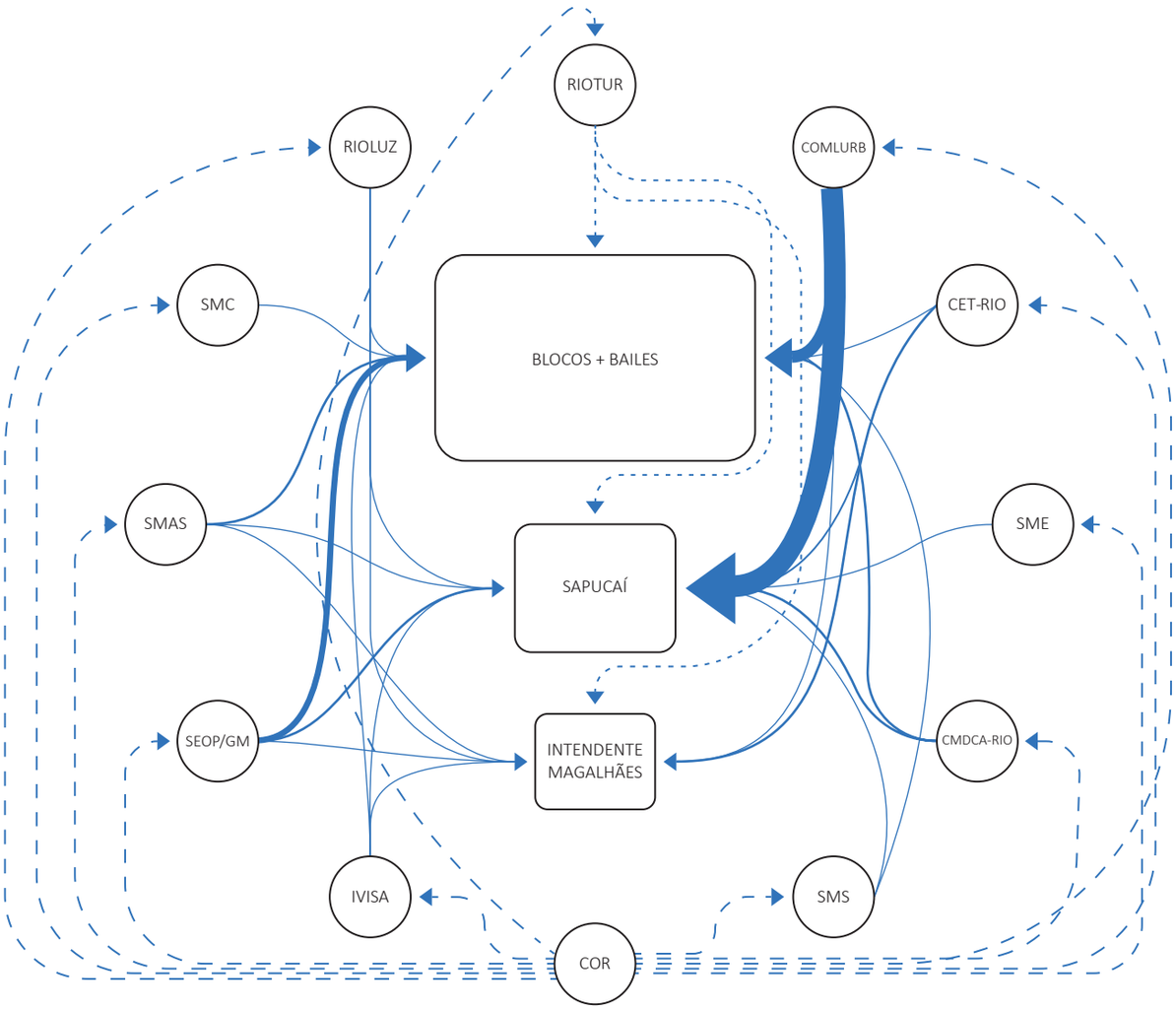
** preços de dez/20, deflacionados pelo IPCA-RJ. Fontes: SMFP; SMDEIS. Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.*

04

HARMONIA OPERACIONAL

G.R.E.S.
ACADÊMICOS DO JARDIM BANGU
COMLURB
COMLURB
RIO

Figura 1: Mapa conceitual da atuação dos órgãos da Prefeitura no Carnaval



Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

Este é um mapa conceitual, que busca retratar de forma lúdica e aproximada, quantitativos relativos ao Carnaval do Rio. As caixinhas retangulares ao centro ilustram a quantidade de pessoas curtindo o evento em três grandes categorias. Ao redor, estão os diversos órgãos da Prefeitura envolvidos. As setas com linhas contínuas ⟶ que saem dos órgãos para os espaços carnavalescos estimam a quantidade de profissionais dedicados. As setas com linhas tracejadas - - - ▸ referem-se à atuação da Riotur enquanto órgão responsável pelo planejamento geral do evento Carnaval. As setas com linhas pontilhadas ····· ▸ referem-se ao suporte dado pelo COR (Centro de Operações Rio) ao Carnaval, por meio dos diversos órgãos envolvidos.

DADOS DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DA PREFEITURA DO RIO PARA O CARNAVAL CARIOCA E A CIDADE

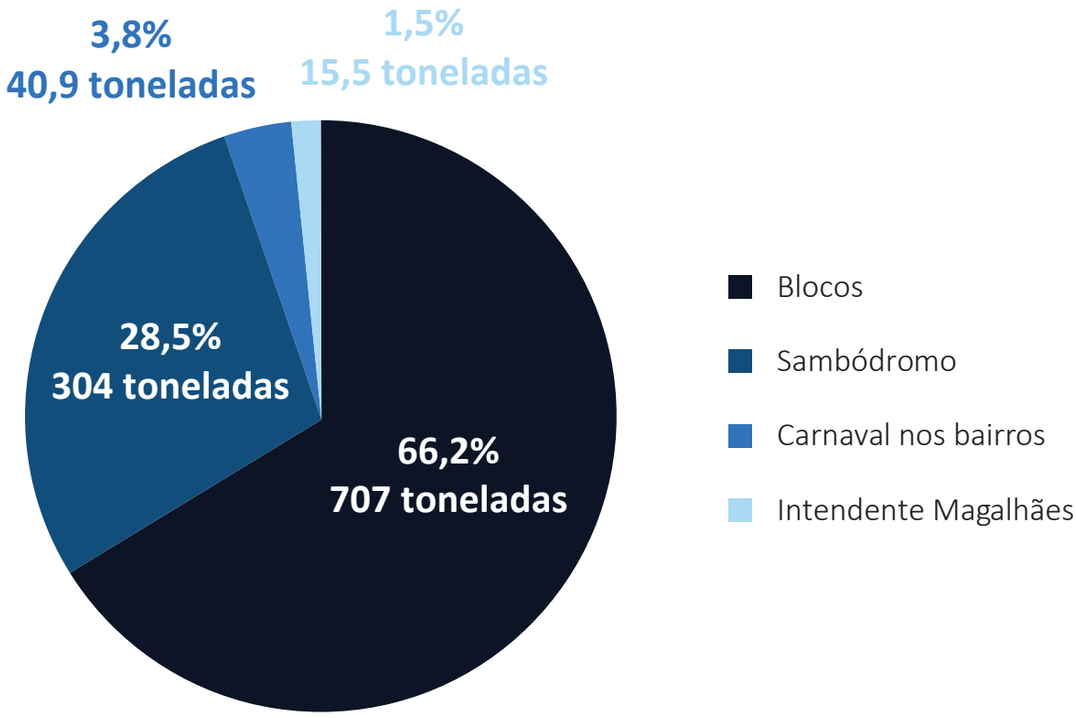
Terreirão do Samba
de acordo com a demanda, características geográficas e dos eventos para os todos os dias.

Sambódromo Intendente Magalhães e Avenida Chile

Mais de 30 mil posições de banheiro público (32,5 mil) entre cabines químicas, containers e módulos de mictório

Mais de mil toneladas de resíduos (1067,4) recolhidos em toda a cidade

Gráfico 13: Total de Resíduos Recolhidos no Rio Durante o Carnaval (%)



Fontes: Comlurb, GTT "Carnaval de Dados". Elaboração: Carnaval de Dados - FJG e SMDEIS.

400 **viaturas e equipamentos da COMLURB** (compactadores, basculantes, minibasculantes, caminhões-pipas, vans lava-jato, sopradores, minivarredeiras), além da locação de 67 **ônibus de turismo** para garantir conforto e segurança das equipes de garis selecionadas para trabalhar na Marquês de Sapucaí, executando operações interna, diurna e noturna

2,8 mil **interseções semaforizadas**, que realizam mais de 1,5 mil **programações** (tempos semafóricos) para o Carnaval

770 **mensagens veiculadas** nos 15 **painéis fixos** próprios, nos painéis da Porto Novo e nos fornecidos pelos organizadores, informando antecipadamente quais eventos Carnavalescos iriam acontecer e, no momento do fechamento da via, informam quais as rotas alternativas estavam disponíveis

CET-Rio: **1,5 mil** cones; **700** bombonas; **43** motocicletas; **30** reboques; e **28** veículos operacionais

40 **postes e** 400 **faixas e galhardetes implantados ou retirados;** 410 **placas de orientações** (proibição de estacionamento e ponto de táxi implantadas ou retiradas); e 100 **rebatimentos de colunas** com placas aéreas para passagem de carros alegóricos e trios elétricos

Mais de 600 **câmeras** e equipes operacionais espalhadas pela cidade para realizar 550 **ajustes semafóricos** em função da condição de trânsito em cada momento

205 **rebatimentos da sinalização** para **passagem de carros alegóricos** e **trios elétricos**

O Carnaval do Rio de Janeiro recebe anualmente turistas de todo Brasil e diversas partes do mundo. O Terminal Rodoviário Novo Rio é um dentre os vários meios de chegada desses turistas no Rio de Janeiro, que recebe um número significativo de ônibus, está localizado nas proximidades dos bloqueios para o Sambódromo. Em torno de 18 mil **veículos de linhas fixas** e 5,5 mil **ônibus extras (30% a mais) acessam o terminal na semana de Carnaval**, além de toda a movimentação de táxis, veículos de aplicativos e veículos particulares

Na área da saúde, em 2020, foram 7 **postos** na Marquês de Sapucaí que contaram com leitos e cadeiras de hidratação. Para os casos mais graves ou que necessitem de procedimentos que só possam ser realizados na estrutura hospitalar, a SMS disponibilizou 96 **ambulâncias** avançadas distribuídas pelos dias de evento

Além disso, para os blocos, havia 4 postos da SMS nos locais dos "mega blocos" e/ou com maior número de desfiles com 150 ambulâncias. E a previsão do Caderno de Encargos da RIOTUR era de 130 **diárias de Ambulâncias Avançadas**, do tipo UTI Móveis

Sambódromo: 1812 atendimentos e 791 remoções

Blocos de rua: 841 atendimentos e 120 remoções

30 **viaturas** para transporte, barreiras e patrulhamento, 1 **carro de comando** e 42 **postos de serviço** são o efetivo da Guarda Municipal

Quase 10 mil apreensões realizadas de ambulantes irregulares pela CCU (Coordenadoria de Controle Urbano)

CMDCA-Rio - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: identificação através de pulseiras de 3,9 mil crianças e adolescentes (parceria com GM, FIA, SMAS). Distribuição de 4,5 mil ventarolas em ações em 11 blocos

05

BLOCO DOS ÓRGÃOS

1 **Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR**, responsável pela promoção e acompanhamento das políticas voltadas ao turismo na cidade do Rio de Janeiro, dentre elas o planejamento de atividades turísticas, canais de comunicação com os visitantes da cidade e a promoção de alguns dos maiores eventos do mundo, entre eles, o Carnaval.

2 **Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB**, que anualmente prepara um esquema especial para a folia da cidade. A Operação Carnaval conta com um planejamento de infra-estrutura, logística e operação dos recursos necessários para o pleno atendimento da limpeza dos resíduos produzidos nos equipamentos do Sambódromo, Terreirão do Samba e nos logradouros onde são realizados os desfiles da Intendente Magalhães, blocos de rua e bailes populares, durante todos os dias deste grande evento.

3 **Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro - CET-Rio**, que planeja e executa as operações de trânsito durante os eventos relacionados ao Carnaval carioca, especialmente os Desfiles de Escolas de Samba no Sambódromo e dos Blocos de Rua, além de coordenar suas ações com os demais órgãos envolvidos no evento.

4 **Companhia Municipal de Energia e Iluminação – RIOLUZ**, que atua na instalação de lâmpadas e reatores em projetores existentes; revisão dos circuitos e dos comandos em grupo, testes e focalização; revisão da iluminação monumental e circuitos elétricos; entre outros.

5 **Secretaria Municipal de Cultura – SMC**, que tem equipamentos culturais que especificamente se relacionam à temática do Carnaval ou nos que servem de apoio à realização dos eventos no período momesco.

6 **Secretaria Municipal de Educação – SME**, que tem Unidades Escolares que foram criadas para funcionar dentro do Sambódromo e tem um projeto relacionado ao Carnaval, o “Projeto Escola de Bamba”.

7 **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**, que atua com ações diferenciadas de proteção aos direitos humanos de crianças e adolescentes em diversos pontos da cidade, com dezenas de ações e atingindo milhares de pessoas.

8 **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA--Rio**, que também tem ações no Carnaval, como a identificação através de pulseiras de milhares de crianças e adolescentes, em parceria com Guarda Municipal, e a distribuição de venta-rolas contendo esclarecimento à população e divulgação de campanhas específicas.

9 **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**, que atua tanto no Sambódromo como nos blocos de rua, seja com leitos, cadeiras de hidratação, ambulâncias, atendimento médico, unidades de atendimento pré-hospitalar, UTIs móveis e maqueiros. E a **Vigilância Sanitária**, que realiza inspeções em serviços de alimentos, beleza e serviços de saúde, e mantém um estande, onde técnicos da Superintendência de Educação realizam ações educativas em interação direta com o público.

10 **Secretaria Municipal de Ordem Pública – SEOP**, com diversos órgãos com atuação no período do Carnaval carioca, como **Subsecretaria de Operações, Guarda Municipal (GM), Coordenação de Fiscalização de Estacionamentos e Reboques (CFER), Coordenadoria de Controle Urbano (CCU) e Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização (CLF)**.

11 **Centro de Operações e Resiliência – COR**, que montou nos últimos anos um Comitê de Operações do Carnaval, reunindo no espaço físico do COR integrantes dos órgãos envolvidos na folia e possibilitando a resposta rápida às necessidades que apareçam nos dias de folia. E, no Carnaval de 2020, foi utilizado um novo equipamento, o *mochilink*, uma mochila com duas câmeras (uma delas em 360º), apelidada de folião espião e, junto com drones, enviou imagens em tempo real para o gabinete do COR e para os celulares de todos os agentes envolvidos na operação de segurança e fiscalização.

06

APOTEOSE DOS DADOS

2019

O projeto transversal Carnaval de Dados, com base nos dados compartilhados pelos órgãos citados neste relatório, é um trabalho inicial, mas de suma relevância, de maneira pioneira, todos os dados, modelos de trabalho e planejamento foram reunidos para evidenciar a forma que a Prefeitura atua para o Carnaval e através dele para a cidade. Pode-se ratificar a importância deste trabalho, reunindo em único documento todo o conhecimento referente a ações, custos, equipamentos e desdobramentos dos órgãos municipais neste evento tão prestigioso para a Cidade.

A compilação das informações, além de otimizar o planejamento dos próximos anos, inaugura uma visão sistêmica sobre a forma como atuamos e pode ajudar a encontrar cada vez mais soluções visando a excelência na realização do evento, bem como ampliar os benefícios que a festa traz para a Cidade, em termos operacionais, culturais, sociais e econômicos.

Ao longo das reuniões e das buscas pelos dados, verificou-se que alguns órgãos possuem arquivo com o histórico de atuação, consolidado e de fácil acesso dentro da sua administração e gestão. Ao reunir as informações disponibilizadas neste relatório, percebe-se como muitas delas podem ser cruzadas e utilizadas conjuntamente para que o evento se torne cada vez mais sustentável e para melhorar a eficiência dos órgãos na atuação no Carnaval.

Nitidamente a atuação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro acontece em três fases: Pré-Carnaval, Carnaval e Pós-Carnaval. Todos os órgãos pesquisados demonstram esta estrutura de gestão para planejamento e execução dos festejos, considerando a mobilidade urbana para eventos públicos e privados.

É também relevante e observável nos dados coletados que existem três grandes categorias de entrega para a cidade, através do Carnaval. A primeira trata-se da Infraestrutura, neste tipo/grupo nota-se que muitos equipamentos adquiridos e conhecimentos gerados durante o feriadão são absorvidos para a operação do cotidiano

da cidade, não indicando desperdício de recursos e, sim, pelo contrário, qualificando o evento com ocorrências e medidas sustentáveis para a sua realização. Os saberes do Carnaval, neste caso, contribuem para que gestores ofereçam melhores recursos em outros eventos grandiosos como o Réveillon e Rock In Rio, por exemplo.

A segunda categoria é a que chamamos de Serviços, na qual identificamos as prestações de serviços que acontecem nas dinâmicas e circunstâncias das festas, celebrações e espetáculos. Os serviços apresentam natureza de ação, com órgãos específicos de plantão, monitoramento e atendimento, bem como órgãos de preparação e planejamento.

A terceira categoria é o Desenvolvimento Humano, com iniciativas nas áreas de Cultura e Educação para ampliar a percepção sobre a importância dos blocos carnavalescos, cortejos, personagens culturais do Carnaval e escolas de samba, além de experiências e vivências para os nossos pequenos cidadãos.

Esse trabalho certamente vai auxiliar na melhoria contínua de nossos serviços, no planejamento do Carnaval carioca e na ação integrada dos órgãos municipais que atuam neste grande evento. Afinal, o Carnaval é a principal manifestação cultural do Rio de Janeiro e do Brasil, transversal do ponto de vista social, econômico, cultural, e que não pode ser classificado somente como uma festa, mas como um potente instrumento de desenvolvimento econômico da cidade.

O GTT “Carnaval de Dados” foi iniciado no dia 15 de fevereiro de 2021, uma segunda-feira de Carnaval, sem a folia, por causa da pandemia de COVID-19. Foram meses de trabalho, muito aprendizado e compilação de dados e informações a respeito do Carnaval junto aos órgãos da PCRJ e é executado por Líderes Cariocas, como prática de desenvolvimento e intraempreendedorismo de servidores públicos que fazem parte do Programa Líderes Cariocas.

07

GRUPO TRANSVERSAL DE TRABALHO
CARNAVAL DE DADOS

A Fundação João Goulart é o instituto que investe na gestão pública. Desenvolvemos pessoas, realizamos projetos e criamos métodos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca.

Um dos principais produtos da Fundação João Goulart - FJG são os Grupos Transversais de Trabalho (GTTs), uma grande fonte de inovação, intraempreendedorismo e desenvolvimento de gestores públicos na Prefeitura do Rio, que desenvolvem projetos ativando a transversalidade, a experiência e o conhecimento dos Líderes Cariocas na construção de soluções para a cidade.

Os GTTs sempre tem um cliente bem definido, que deve ser um(a) gestor(a) do primeiro ou segundo escalão da Prefeitura. Após a fase de ideação do projeto, que pode ser sugerido pelos Líderes Cariocas ou solicitado por um Titular de Órgão, a FJG forma uma equipe de três a sete Líderes Cariocas, que, com acompanhamento da FJG e do órgão cliente, terão até seis meses para desenvolver o projeto.

O GTT Carnaval de Dados, demanda apresentada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) – à Fundação João Goulart (FJG), teve como objetivo principal reunir os dados relacionados à atuação dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envolvidos no carnaval carioca.

Desta maneira, foram objeto de investigação e análise não apenas dados econômicos, como a receita arrecadada com o ISS nos setores envolvidos no evento, mas também dados como as atividades e demandas de cada órgão envolvido, o número de operadores de tráfego ou de garis mobilizados, assim como de outras categorias profissionais envolvidas e recursos empregados na organização da festividade, que geram deslocamentos e mobilizações de grande parte da estrutura da Administração Pública.

A importância de estudar o tema em questão, a principal manifestação cultural do Rio de Janeiro, fazendo todo esse levantamento de dados, situa-se, principalmente, no fato de dar suporte aos órgãos internos e externos à Prefeitura para tomada de decisão e planejamento do evento nos próximos anos e, à sociedade em geral, para ratificarmos a relevância que o evento Carnaval tem para o desenvolvimento econômico da Cidade.

Ao final, houve uma contribuição para o enriquecimento do banco de dados do Observatório Econômico do Rio, projeto da SMDEIS, cliente deste trabalho transversal, por meio da qual esses dados se tornarão acessíveis aos demais setores da Prefeitura e da sociedade em geral, contribuindo assim, para dar transparência aos atos da Administração Pública carioca. Que este trabalho possa, ainda, servir de base para estudar estratégias com foco na relação entre Carnaval, sustentabilidade e desenvolvimento econômico e social.

A equipe escolhida pela FJG para o desenvolvimento deste trabalho se constituiu pela mescla de líderes cariocas de órgãos distintos da Prefeitura. Por último, deixamos registrado a satisfação pela receptividade ao grupo, desde o primeiro contato, através do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Chicão Bulhões, juntamente do seu Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Marcel Balassiano, o qual contribuiu efetivamente para realização deste trabalho por meio da disponibilização de vasto material de pesquisa e auxílio no contato com os diversos órgãos.

Portanto, o desafio foi dado e trazemos, a seguir, “esse enredo para a Avenida”. *“Ó Abre Alas!”*, que nosso bloco vai passar!

EQUIPE DO GTT CARNAVAL DE DADOS

FUNDAÇÃO
João Goulart

A **Fundação João Goulart** é o instituto que investe na gestão pública. Desenvolvemos pessoas, realizamos projetos e criamos métodos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca.

Prefeito do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Secretário Municipal de Fazenda e Planejamento
Pedro Paulo de Carvalho Teixeira

Presidente do Instituto Fundação João Goulart
Rafaela Bastos

Bárbara Nascimento
Coordenadora de Gestão de Lideranças

Pedro Arias Martins
Coordenador de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade

André Appariz
Assistente

George de Souza Alves
Assistente

Pedro Zaidan
Cientista social - LAB.Faz

Antônio Matheus Sá
Economista comportamental – NudgeRio

Líderes Cariocas integrantes do Grupo Transversal de Trabalho Carnaval de Dados:
André Magalhães
Comlurb

Carlos Henrique Moyna
CET-Rio

Eneida Pereira dos Reis
SMS

Fabrícia Vitovsky Guimarães
SMPU

George de Souza Alves
SMFP

Lília Fernanda Gutman Tosta Paranhos Langhi
SME

Renata Vasconcellos dos Santos
SMDEIS

Rio PREFEITURA | DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO

A **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação** é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação
Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo
Thiago Ramos Dias

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação
Marcel Grillo Balassiano

Subsecretário de Regulação e Ambiente de Negócios
Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico
Marcia Queiroz Bastos

Subsecretário de Controle e Licenciamento Urbanístico
Paulo Silva

Chefe de Gabinete
Márcio Menezes Lopes

Comunicação e Assessoria de Imprensa
Fernanda Freire
Luna Vale

Equipe Econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)
Cadu Figueira
Helena Laneuville Teixeira Garcia
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Servidores Públicos Colaboradores dos Órgãos da Administração Pública Municipal Participantes do Projeto Carnaval de Dados

Alberto Martins Diniz
Alexandre Marco Silva Campos
Ana Cristina Bloquiau
Ana Fernandes
Anderson da Silva Correa
Erica Arruda
Gabriel Carreira
Lucas Siqueira Simões
Luiza Bafti
Paulo Cézar dos Santos
Paulo Negris
Rafael Santos
Ricardo Gunji
Saulo Albuquerque
Savannah Comunicação Corporativa
Wilmar Barbosa Fernandes Lopes

Organizadores desta publicação:

Rafaela Bastos
Marcel Grillo Balassiano
Pedro Arias Martins
George de Souza Alves